

Formação de professores que ensinam matemática no Ensino Fundamental

I: itinerários formativos por meio do trabalho colaborativo e as práticas investigativas

Ademar Vieira dos Santos¹
Gerson Ribeiro Bacury²
Rodrigo Brasil Castro³

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de examinar a formação de pedagogos, futuros professores que ensinam matemática nos anos iniciais no Ensino Fundamental, das suas práticas investigativas em Educação Matemática, do trabalho colaborativo, que promovem o desenvolvimento pessoal e profissional. Em adição, trata-se do recorte teórico integrante de uma investigação aplicada numa turma de estudantes da disciplina: Conteúdo e Metodologias do Ensino de Matemática do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da FACED/UFAM. Com efeito, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: De que forma está constituído o corpus de pesquisa na área do trabalho colaborativo e as práticas investigativas na formação de futuros pedagogos? Desta forma, como Metodologia de trabalho empregou-se uma pesquisa bibliográfica, com base em trabalhos científicos atuais e relevantes. Adicionalmente, as pesquisas registram resultados que expressam maior reflexão e interação entre os participantes que estão dispostos a colaborar com os urgentes avanços da Educação Matemática. No seu conjunto, os resultados obtidos apontam possibilidades e potencialidades com vistas a uma formação de professores fundamentada na aplicação articulação das práticas investigativas e o trabalho colaborativo na formação docente.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Matemática, Trabalho Colaborativo, Práticas Investigativas.

INTRODUÇÃO

Todos os níveis e áreas de conhecimento, com evidente destaque, a formação de professores, frente aos avanços sociais e científicos do novo milênio tornam-se a cada momento, uma questão a ser pensados por todas as instituições de ensino, programas de formação, educadores, famílias, LDB nº (9.394/96), e demais seguimentos compromissados com o avanço educacional da sociedade, percebe-se ser uma urgência para cada sociedade. Tendo em vista o nível de conscientização política, e científica que os cidadãos de cada local possuem, e as perspectivas de desenvolvimento que vislumbram para a sociedade onde vivem

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade Educação da Universidade Federal do Amazonas-AM, avsantos2013@gmail.com;

²Professor orientador: Doutor, Faculdade de Educação-PPGE/UFAM, gersonbacury@gmail.com

³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade Educação da Universidade Federal do Amazonas-AM, roh.drisko17@gmail.com

e evidentemente os desafios de competitividade do mundo globalizado, que a cada momento do contexto atual põe em evidência, na escola básica, nos laboratórios, e nas universidades, experiências científicas pedagógicas, e tecnológicas que jamais foram vistas, ou divulgadas nas mídias.

O cenário apresentado indica que urge o momento, de mesmos as regiões mais remotas do planeta, que tenham sido incluídas de forma tardia pelo capitalismo de desenvolvimento, tomem atitudes emergentes, com o propósito de promoverem a formação dos professores de matemática, pedagogos da educação infantil e básica, perspectivando os avanços educacionais futuros.

Das perspectivas de formação de professores e professoras emerge o objetivo geral. A partir dos qual se contextualiza o objeto de pesquisa dessa investigação: trabalho colaborativo, práticas investigativas em educação matemática na formação inicial de pedagogos. Em função desta inquietação a seguinte questão de pesquisa: De que forma está constituído o corpus de pesquisa na área do trabalho colaborativo e as práticas investigativas na formação de futuros pedagogos? No sentido de responder este questionamento aplicou-se o objetivo geral: examinar a constituição do corpus de pesquisa na área do trabalho colaborativo e as práticas investigativas em educação matemática na formação de futuros pedagogos.

METODOLOGIA

Na realização da investigação, como opção metodológica, empregamos uma pesquisa bibliográfica com emprego de fontes da literatura científica na área que contemplaram os assuntos propostos na investigação para fundamentação do aporte teórico com base em revisão de literatura da Formação de Professores. A investigação realizada desenha-se como pesquisa bibliográfica, pois se propõe investigar as pesquisas científicas na área da formação inicial de professores que matemática com orientação para trabalho colaborativo com práticas investigativas. Os procedimentos adotados nessa pesquisa foram fundamentados na pesquisa classificada como: exploratória com delineamento bibliográfico. Desta forma, a configuração desta organizou-se no campo estritamente teórico e exploratório. Nesse sentido, Prodanov e Freitas (2013, p.54) registram as seguintes definições:

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Também, conforme Prodanov e Freitas (2013, p.54) apontam que “na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Desta forma, é um tipo de investigação que permite a realização de um exame sistemático das dificuldades e possibilidades, nesse caso, da aplicação do trabalho colaborativo com práticas investigativas na formação de professores que matemática no ensino básico.

Nesse sentido conforme Coutinho (2014) uma pesquisa teórica emprega-se a revisão de literatura que “destina-se a reunir informação sobre a investigação realizada em áreas próximas à que está ser investigada”. Assim, a revisão de literatura segundo Coutinho (2014) constitui-se dos destes elementos elencados a seguir:

1. Definição dos critérios que foram usados para delimitação da área de investigação que se vai rever, diretamente relacionada com o presente trabalho;
2. Identificação dos trabalhos (empíricos) realizados por outros investigadores em áreas que se aproximam daquela que nos ocupa e resumo da metodologia de investigação e dos resultados obtidos em cada um desses trabalhos;
3. Sínteses gerais dos resultados que foram obtidos por outrem e que são considerados relevantes para o presente trabalho.

Entende-se que a pesquisa é uma atividade de investigação, planejada e conduzida por uma problemática que exige o uso de métodos, metodologias e técnicas, que nomeadamente se destinam, por meio da recolha e da análise das informações sobre uma devida temática, à produção de um novo conhecimento, pautado em uma representação ou leitura da realidade acerca de determinado objeto de estudo no processo do saber em benefício da humanidade (BACURY, 2017).

Também, Martins e Theóphilo (2009, p.54) relatam a cerca da pesquisa bibliográfica:

Pesquisa bibliográfica: Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas (...). Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema.

Diante dessa perspectiva de análise, pelo fato de se tratar de uma investigação em Educação Matemática de professores que ensinam matemática e que se formarão pedagogos para ministrar esta disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O principal procedimento de análise nessa investigação é a bibliográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Práticas Investigativas em Educação Matemática

As perspectivas de desenvolvimento social para o novo milênio evidenciam que o perfil do professor para as futuras gerações deve ser de um profissional preparado científico, técnica, tecnológica, pedagógica, cultural e humanamente. Nessa direção, Pimenta (2006) e Bacury (2017) dialogam e afirmam que o novo profissional da educação deve refletir criticamente sobre o seu fazer educativo, para isto devem estar constantemente observando, e investigando nos contextos que ofereçam informações e literatura qualificada que contraste com a realidade social, e as necessidades educacionais da atualidade, com perspectivas para o futuro. Isto demanda um processo formativo, compromisso político com a educação, e, por conseguinte, o estabelecimento e a conexão individual, coletiva, e colaborativa entre pesquisa e formação.

Na construção do caminho concreto de pesquisa e formação, evidentemente os futuros professores, de acordo com Bacury (2017) devem vivenciar um processo de formação potencialmente centrado em práticas investigativas, que cotidianamente lhes possibilitem o domínio da atividade de pesquisar e ensinar.

Adicionalmente, conforme Ferreira (2012) sublinha que a pesquisa, em qualquer uma das suas modalidades proporciona tanto a produção e o avanço do conhecimento, como também a formação do investigador que dela participa. Nesse aspecto, Ferreira (2012) identifica um desafio mais complexo, da qual trata da inclusão nos processos formativos de maneira volitiva. Isto é, o processo formativo deve ser realizado de forma consciente, bem planejado, sempre na perspectiva de buscar novas estratégias e Práticas Investigativas viáveis.

Como exemplo, no contexto formativo de futuros professores, constata-se que as Práticas Investigativas em Educação Matemática, desenvolvidas no GEPIMat são de fundamental importância como abordagem metodológica, que orienta o pesquisador no seu processo cotidiano de pesquisa. Frente a essa compreensão fica evidenciada para o pesquisador que a investigação que desenvolve recai na abordagem qualitativa da pesquisa colaborativa crítica reflexiva.

Para tanto, de acordo com Bacury (2017), Ferreira (2012) e Ibiapina (2008, 2012), as sessões reflexivas são constituídas como momentos em que os partícipes repensam e questionam as suas práticas, e, por conseguinte, as teorias estudadas. Favorecendo dessa maneira, o desenvolvimento do processo reflexivo, etapa esta, em parte, responsável pelo

redirecionamento das práticas de iniciação à pesquisa e à docência. Nesse caminho, propiciando o surgimento de novas relações entre o prescrito e as ações realizadas. Assim, registra-se que os momentos e as ações realizadas, são resultantes de ações que integram o processo reflexivo. A partir do qual se vivencia os momentos: o momento intrapessoal que inclui o questionamento da prática e seguidamente dos posicionamentos teóricos assumidos pelos integrantes da investigação, nesse caso, obedecendo às ações de descrição-relato das Práticas Investigativas em Educação Matemática, sem realizar juízo de valor, de maneiras a situá-las no contexto em que foram vividas e realizadas; a informação – estar sempre atento para informar sobre as escolhas desta ou daquela ação, o que motivou a escolha da ação realizada, ou para realizar. Para isto, informar de maneira coerente os preceitos teóricos das práticas investigativas.

Nesse processo de construção, é inevitável o confronto. Frente a essa perspectiva, o pesquisador deve se dispor com habilidade para realizar levantamento e confronto de respostas científicas de pesquisas antes, e depois de sua investigação em Práticas e Educação Matemática realizadas neste processo. Nesta fase, a partir da qual, de acordo com o desenvolvimento das etapas anteriores haverá a reconstrução – onde o pesquisador demonstrará compreensão, capacidade de ressignificação das Práticas Investigativas em Educação Matemáticas, de toda a trajetória colaborativa (BACURY, 2017; FERREIRA 2012). Nesse processo D' Ambrósio (2001, 2016) salienta que o conhecimento vai sendo construído, é seguramente o gerador do saber, e decisivamente importante na ação, e na avaliação realizada pelos próprios partícipes na equipe. Tendo em vista que ambos, de acordo com Morin, Ciurana e Mota (2003) desenvolvem competência, e, por seguinte técnica e arte.

Trabalho Colaborativo em Educação Matemática

O conhecimento sobre trabalho colaborativo é resultado de leituras de artigos, dissertações e teses que chegaram as livrarias, e programas de graduação e pós-graduação recentemente. Trata-se de um tipo de metodologia científica que tem possibilitado aos pesquisadores, recolher e analisar informações com robustas perspectivas de alcançar a questão de pesquisa e os objetivos propostos na investigação. Diante disso é possível perceber que os teóricos, pesquisadores, práticos das pesquisas qualitativas, convergiram em grande proporção para a abordagem da pesquisa colaborativa. Tendo em vista que a participação em grupos de estudo relacionados à formação de futuros professores de Matemática, e nomeadamente as suas conexões e interconexões com as práticas Investigativas em Educação

Matemática proporcionam e ampliam cotidianamente as reflexões sobre a abordagem colaborativa (BACURY, 2017).

De acordo com Ibiapina (2008), a abordagem colaborativa começa a ser desenvolvida a partir dos anos noventa, período a partir do qual os pesquisadores passaram a solicitar aos professores a colaboração para investigarem o objeto de pesquisa como campo de formação. Refletindo nesse aspecto, Ibiapina (2008) afirma que a pesquisa colaborativa reconcilia duas dimensões da investigação em Educação Matemática, isto é, a construção dos saberes e a formação inicial e também contínua de professores. Ainda de acordo com Ibiapina (2008), a abordagem metodológica colaborativa possibilita o estudo e a investigação do desenvolvimento de práticas educativas, e nomeadamente formativas em vários contextos da educação superior.

No que trata da formação de professores, identifica-se que nos estudos de Bacury (2017), Ferreira (2012) e Ibiapina (2008, 2012) aplicaram à abordagem da investigação colaborativa crítico reflexiva. Tendo em vista que essa metodologia possibilita aos pesquisadores, aos seus colaboradores, uma organização e envolvimento mais técnico e científico no lidar com as atividades investigativas no amplo contexto das escolas do Ensino Básico e das universidades, o propósito que os partícipes frequentemente compartilhassem experiências e saberes construídos historicamente por equipes que já mais se desmobilizam acadêmica, e cientificamente, frente aos embates políticos dentro das instituições de ensino, em especial as escolas da Educação Infantil, local onde inicialmente começam se preparar os maiores cientistas do futuro.

Nessa perspectiva, a Educação Matemática e a metodologia colaborativa se complementam como método de ensino e pesquisa que há poucos anos se revela como indispensável na formação dos pedagogos e professores de matemática da Educação Infantil. Essas condições possibilitam o entendimento de que a metodologia colaborativa se apresenta como uma forma de pesquisa científica, onde não só os pedagogos podem interagir com os matemáticos, porém, matemáticos, pedagogo, e todos demais saberes num processo robusto de interação para a formação de novos cientistas que atendam às exigências do século XXI.

Desenvolvimento profissional

O desenvolvimento profissional é resultado de um conjunto de ações bem organizadas, com técnicas científicas de início bem definidas, sobre as quais os pesquisadores têm boa noção dos papéis que cada um individualmente, e coletivamente desempenha dentro da equipe em todo o trajeto da investigação. Admite-se ser um processo exaustivo, porém, muito

satisfatório, por considerar que os erros cometidos em equipe, não serão atribuídos a um só partícipe. No entanto, todos estarão juntos, quantas vezes forem necessárias, para solucionar cada um dos erros cometidos.

Não se trata de solução de um erro, porém, de resolução de uma problemática de aprendizagem e pesquisa, onde a equipe possa pensar, criar, inovar e desenvolver conhecimentos nunca vistos no grupo, pois “pensar é construir uma arquitetura das ideias, e não uma ideia fixa” (MORIN, 2003). Isto em parte depende da disposição científica da equipe de estudar e proceder à educação matemática, e a metodologia colaborativa como um ato pessoal e coletivo de constitui-se como uma mentalidade científica no cotidiano escolar.

Ampliando as reflexões realizadas acima, Ferreira (2012) e também Bacury (2017) afirmam que a pesquisa colaborativa, na perspectiva crítico- reflexiva é de suma importância no campo científico da investigação. Além do mais, abrem-se fortes expectativas para o desenvolvimento profissional, na proporção que se abrem inúmeras condições para que o pesquisador possa vivenciar diariamente, de forma colaborativa, de um processo de reflexão-ação-reflexão.

Em sumário, compreende-se que o grupo cresce continuamente, em autoavaliação constantemente, fato porque, está sempre elaborando, reelaborando, e simultaneamente apresentando novas atividades científicas. Pois de acordo com Fiorentini (2013) aponta que “o conhecimento sempre se constrói e se transforma ao ser usado”. No passar dos dias, todos os partícipes de uma equipe de estudos de Educação Matemática e Trabalho Colaborativo podem perceber de maneira evidente, o desenvolvimento profissional de cada componente da equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática

Durante longas experiências didáticas e metodológicas, e de aprendizagem em Laboratórios de Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática, os pedagogos, futuros professores de matemática realizam estudos, pesquisa e desenvolvimento de ações acadêmicas que contribuam diretamente nos seus processos de formação para atuarem com ensino e aprendizagem de matemática.

A convivência laboratorial deve possibilitar condições para a produção e sociabilização de conhecimentos, com vista à promoção da melhoria da qualidade do ensino na educação básica. Tendo em vista que as escolas devem estar equipadas com armários,

mesas, modelos anatômicos, blocos lógicos, régua de fração e outros instrumentos didáticos, e práticos relacionados de Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática (BRASIL, 2019).

No processo de formação, Bacury (2017) entende a práxis como uma realidade adequada à prática e a prática refletida sobre o ponto de vista teórico. Nessa direção, isto pode configurar-se como um momento de aprendizagem e reflexão concreta e singular, possibilitando aos pedagogos, futuros professores que ensinam matemática o contato com a experiência de profissionais de sua, área e de outras áreas de conhecimento, a exemplo da educação matemática.

De acordo com a abordagem de Alsina (2013), as atividades e treinamentos didáticos matemáticos a serem realizados com os futuros professores, devem ser elaborados, e executados de acordo com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC), no que trata da aprendizagem de Educação Matemática para ensinar aos seus futuros alunos do ensino fundamental. Porém, enfatiza que os novos professores devem estar atentos para as restrições do modelo estabelecido pelo MEC, frente à cultura que eles, os próprios professores têm de Educação Matemática. E, além disso, a cultura que as crianças em geral trazem de suas famílias sobre matemática.

Em adição, torna-se evidente, a importância da implementação da abordagem da Educação Matemática com trabalho colaborativo e práticas investigativas na formação dos pedagogos, futuros professores de matemática dos anos iniciais (TEIXEIRA; CYRINO, 2015). Por considerar que as problemáticas matemáticas a serem vivenciadas pelos cidadãos do futuro serão mais complexas. Diante disso entende-se que os professores de matemática deverão estar em constantes ações de pesquisa e investigação na forma colaborativa. Por perceber, que todas as situações educacionais, científicas, políticas e econômicas do futuro, não serão resolvidas por conflitos, e sim, por trabalho e ações colaborativas.

Professor Investigador/Pesquisador/ Reflexão do professor sobre sua própria prática

Nas entrelinhas das palavras de Alarcão (2001) sobre a formação do professor pesquisador e a sua prática, evidencia-se claramente que a formação do professor é um processo que não se esgota jamais. De fato, significa entender que cada profissional concluiu, ou estar a concluir um curso de formação superior, porém, frente aos avanços socioeducacionais e tecnológicos, que sem precedentes se disseminam por todo o planeta, ninguém está definitivamente lapidado e formado para atender todas as exigências de formação, que em algumas localidades se apresentam de maneira surpreendente, tendo em vista, a velocidade proporcionada pelas tecnologias e mídias, fator que coloca as comunidades

no campo da pesquisa, em condições de concorrência nos aspectos científicos e econômico com o restante do planeta.

Dessa forma, percebe-se que urge o tempo de multiplicar muitas vezes o envolvimento e as ações dos professores investigadores, e as suas práticas reflexivas, de forma mais robustas, inicialmente, pelo fato, de estarem conscientes que a força da concorrência científica e tecnológica que dá sustentação ao sistema social, e por seguinte, a formação e desenvolvimento profissional, inicia-se na educação, na formação do professor. Alarcão (2001) enuncia que a questão da formação do professor, implica em muitas reflexões, sobre o porquê, para que formar, porque investigar a formação do professor.

Entre estas e muitas outras questões, a autora expressa à importância da constante vigilância das universidades, dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação de formação, dos formadores. Nessa direção entende-se que, os pesquisadores e formadores devem estar atentos às necessidades, complexidade social, e de imediato, a formação necessária dos professores/pesquisadores das novas gerações para atender as perspectivas do novo milênio. Isto segundo Bacury (2017) é uma condição de extrema importância, tendo em vista que como formadores, no contexto da Educação Matemática, e da Pesquisa Colaborativa, os novos professores e pesquisadores, a serem formados, frente à realidade, terão que apresentar qualidade profissional de maior nível que os seus atuais professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As buscas bibliográficas e as leituras realizadas sobre formação de professores, educação matemática e trabalho colaborativo proporcionam evidências a todos os professores pesquisadores, e demais setores interessados em novas metodologias de investigação matemática, que as emergências educacionais e sociais do mundo atual, urgem por respostas mais reflexiva e críticas dos cenários complexos e imprevisíveis. Não se quer dizer que os saberes tradicionais, ou a matemática em tempos anteriores não atendiam as indagações, ou exigências sócioeducacionais de seu tempo, e da atualidade.

Entende-se que a Educação Matemática, por se tratar de uma metodologia de estudos avançados e de investigação, favorece aos pesquisadores, e estudiosos, a possibilidade de realizarem pesquisas, utilizando suportes tecnológicos mais precisos nas resoluções de problemas que antes não se alcançava. Nessa direção, percebe-se que os cálculos matemáticos, no contexto epistemológico e metodológico da Educação Matemática, podem

favorecer leitura, aferição, compressão e reflexão de situações, ou objetos que antes não eram matematizáveis, tendo em vista, o seu pertencimento com as ciências sociais.

Diante do que se viu no parágrafo anterior, percebe-se que o trabalho forças colaborativo na Educação Matemática resulta num conjunto de atividades pedagógicas, metodológicas e, por seguinte, científicas para responder as mais complexas questões sociais. Pelo fato de agregar grupos de estudos e pesquisas reconhecidos pelos órgãos oficiais de pesquisa. Trata-se de equipes que trabalham de forma colaborativa nas pesquisas, e da mesma maneira assumem responsabilidade por corrigir os erros cometidos, o crescimento científico, e o desenvolvimento profissional de todos os cidadãos do grupo.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação. **Formação profissional de professores no ensino superior**, v. 1, p. 21-31, 2001.
- ALSINA, Angel. Early Childhood Mathematics Education: Research, Curriculum, and Educational Practice. 2013.
- BACURY, G.R. Práticas Investigativas na formação de futuros professores de Matemática (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas). Universidade Federal do Pará, Belém/PA. 2017.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A Educação Matemática hoje: porque e como. **Anais do XII ENEM (Encontro Nacional de Educação Matemática SBEM)**, 2016.
- COUTINHO, Clara. P. Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Editora Almedina. Coimbra. Portugal 2014.
- FERREIRA, Maria Salonilde. A abordagem colaborativa: uma articulação entre Pesquisa e formação. In. SAMPAIO, Marisa Narcizo; SILVA, Rosália de Fátima e. (Orgs.). Saberes e práticas de docência. Campinas: Mercado de letras, 2012, p. 359 - 396.
- FIorentini, Dario. A Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Cuadernos**, v. 11, p. 61-82, 2013.
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Colaborar na pesquisa e na formação docente: o que significa? Como agir? In. SAMPAIO, Marisa Narcizo; SILVA, Rosália de Fátima e. (Orgs.). Saberes e práticas de docência. Campinas: Mercado de letras, 2012, p. 397-420. (Série Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento. Brasília: Liber livro, 2008. (Col. Série Pesquisa).

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato, Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas, 2ª Ed., São Paulo, 2009.

MORIN, Edgar. Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento. A cabeça bem feita. Instituto Piaget. Portugal 2003.

MORIN, E.; CIURANA, E.; MOTA, R. **Educar na era planetária**. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo. Editora Cortez 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 29, p. 658-680, 2015.